



Escrito por José Luis Bonamigo

18-Fev-2008

A saúde feminina tem sempre que estar em pauta, não somente quando se aproxima o dia das mulheres. O número de homens com calvície é bem expressivo, mas hoje em dia as mulheres também sofrem da doença. Atualmente, cerca de 79% das mulheres sofrem de alopecia androgenética (nome científico para calvície), segundo o último Congresso da Academia Americana de Dermatologia realizado em fevereiro de 2007 em Washington. "Diferente da calvície masculina, a feminina não é tão evidente no início, normalmente é percebida quando 30% dos fios já caíram", alerta o dermatologista Dr Arthur Tykocinski, especializado em transplante capilar.

Segundo pesquisadores, a doença começa a se manifestar depois da puberdade, mas só causa preocupação na fase adulta. "No início, a calvície é visível apenas na "risca" do cabelo quando se percebe cabelo com pouco volume e crescimento lento. Depois, uma rarefação mais difusa do cabelo começa a ser verificada. Por fim, uma "transparência" do cabelo é notada, permitindo "ver" o contorno da cabeça através do cabelo que já está fino, frágil, quebradiço e mais claro", explica o médico.

O ideal é sempre prevenir. "Além de uma dieta saudável em proteína, zinco, silício, selênio e ferro, é melhor fugir do estresse. Mais do que isso, é importante tratar dos distúrbios do couro cabeludo, como oleosidade excessiva, caspa e dermatite seborréica. Fazer exames rotineiros também é importante. E sempre observar se há queda de cabelo para poder tratá-la", acredita Tykocinski.

Mais sobre

Dr. Arthur Tykocinski, dermatologista especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, tem a prática voltada ao estudo e tratamento capilar. Membro da comissão organizadora da XV Congresso Mundial de Transplante de Cabelo, organizado pela ISHRS - Las Vegas, EUA - 2007.

Tykocinski Medical Group

www.cabelo.med.br

Rua Januário Miráglia, 181

Vila Nova Conceição - SP